

Carta de Paulo

Aos

COLOSSENSES

(12º ESTUDO)

RESPONSABILIDADE

HUMANA NA

SANTIFICAÇÃO

COLOSSENSES 3.5-11

REV. SILAS MATOS PINTO

12º - RESPONSABILIDADE HUMANA

Colossenses 3.5-11

Todos nós temos o costume de fazer festas em datas comemorativas. O volume de festas é tão grande que surgiram pessoas especializadas em promovê-las. No entanto, com a especialização também surgiram exigências e as festas se tornaram mais caras.

Uma pessoa que invista muito em uma festa não vai deixar que os convidados sejam escolhidos sem o cuidado necessário. Até o estilo da roupa para entrar na festa é exigido no convite. Quanto mais dispendiosa for a festa, maior serão as exigências sobre os convidados.

No céu haverá uma grande festa. Deus vai receber seus convidados. Entre uma multidão de pessoas Ele escolheu os que desejou ter junto de si. No entanto, assim como os anfitriões decidem sobre sua festa, Deus também fez exigências aos seus convidados, até quanto ao modo de se vestirem.

Jesus contou uma parábola de um senhor que fez uma grande festa e na entrada oferecia aos convidados as vestes festivas. Contou que um dos convidados se recusou usá-la, e por isso, foi expulso (Mateus 22.1-14).

Na festa de Deus só entra convidado e convidado que esteja disposto a se adequar às exigências do anfitrião - Deus. No Apocalipse (6.11 / 16.15) diz que todos os convidados

receberão “*vestes brancas*” que devem ser mantidas alvas e sem manchas. Sabemos que estas vestes simbolizam a pureza e santidade exigidas de nós.

O autor da carta aos Hebreus disse que “*Sem santificação ninguém verá o Senhor*”. A santificação é a vestimenta exigida para o ingresso nos céus. Sem ela ninguém terá o privilégio de se assentar ao lado de Deus ou permanecer junto a todos os demais convidados. Ser santo não é uma escolha pessoal. É uma exigência divina para todos os seus escolhidos.

A palavra Santo quer dizer separado. Neste sentido o cristão, durante sua vida terrena busca separar-se de tudo o que é contra Deus e de tudo o que pode afastá-lo de Deus.

Esta separação acontece durante todo o período de sua vida. É uma luta e um investimento constante na vida espiritual. Quanto mais santo, mais perto de Deus. Quanto menos santo, mais perto do mundo e distante de Deus.

O que é santificação e como ela acontece na nossa vida? Santificação é o processo de tornar puros os filhos de Deus. Na Bíblia, santificação também é descrita como “*salvação*”. Daí entendermos como santificação quando o texto nos manda desenvolver a salvação (Filipenses 2.12) e crescer na graça (2ª Pedro 3.18).

A pessoa é salva ou não é salva. Não existe alguém mais ou menos salvo que outro. Por isso quando lemos algo sobre

desenvolvimento ou crescimento da salvação podemos, sem medo de errar, afirmar que o texto está tratando da santificação e não da salvação da ira de Deus. Só Cristo nos livra da Sua ira.

Quando alguém se encontra com Cristo e o aceita como seu Salvador neste exato momento está salvo. Na realidade já estava salvo antes mesmo da fundação do mundo, porém neste momento ele toma posse da salvação dada por Deus como um ato de misericórdia.

Se este novo crente morrer no exato momento de sua conversão ele irá para o céu. Porém, não morrendo, ele continuará vivo e cheio da influência pecaminosa que sua natureza lhe impõe. Entra-se, então, no processo de santificação.

O pecador arrependido agora lutará para se livrar de todos os desejos pecaminosos que sua natureza carrega e fará todo possível para agradar a Deus que lhe deu a salvação através da graça.

Eu entendi um pouco do gozo que Deus sente quando seus filhos o servem por prazer. Assentados na sala assistíamos o jornal quando uma reportagem tratou de uma moça que descobriu que fora trocada quando era bebê. Diante desta reportagem nos lembramos que quando nosso filho mais velho (Samuel Victor) nasceu, sendo ele belíssimo, uma mulher se encantou por ele, chegando a sair de Taguatinga e ir até a Asa Sul buscar seu marido para vê-lo. A intenção da mulher em

roubá-lo era tão clara que a faxineira não deixou que minha esposa ficasse sozinha na enfermaria enquanto a tal mulher estava presente. Diante disto dissemos ao nosso filho: Se você tivesse sido roubado poderia ter sido criado por uma família rica e teria tudo o que desejasse. Contrariando nosso pensamento ele fez uma careta e disse: Não! Eu não queria isto não. Prefiro estar aqui com meus pais.

É isto que Deus deseja. Ele quer que o amemos e nos entreguemos a ele não porque ele pode nos dar algo a mais do que o mundo pode nos dar, mas porque ele é nosso Pai e nos ama. Deus quer que façamos nossa parte no processo de santificação simplesmente porque ele nos deseja ver puros e não porque alguma lei nos obriga a deixar de fazer isto ou aquilo.

Neste estudo trataremos sobre:

A RESPONSABILIDADE HUMANA NO PROCESSO DE SANTIFICAÇÃO.

Sabemos que é Deus quem nos santifica através da ação do Espírito Santo, no entanto, Deus cobra dos cristãos uma participação ativa neste processo e é sobre esta participação que vamos estudar.

Em primeiro lugar veremos que **CABE AO CRISTÃO RETIRAR DE SUA VIDA TUDO AQUILO QUE O AFASTA DE DEUS.** Veja: *“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza,*

que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.

A esposa de um amigo ficou grávida. Quando souberam da gravidez foi uma alegria só. Começaram a fazer planos para o futuro, a escolher o nome do bebê. Se for homem será... se for mulher será... Eles gostavam muito de animal. Tinham em casa um lindo cachorro pequinês, peludo, que dormia em cima do sofá. Tinham também uma gata siamesa que ronronava entre suas pernas e não perdia a oportunidade de pular em seu colo. Na primeira visita que o casal fez ao médico veio a exigência: Pelo bem do bebê retire todos os animais da casa.

Eles amavam os seus bichinhos. Nunca tinham pensado na possibilidade de viver sem eles, pois eram como que membros da família. Mas com a exigência, e pelo bem do bebê, mesmo com muita luta, porém com determinação, doaram seus animais de estimação.

Desse modo acontece com os cristãos. Tínhamos, antes da conversão, nossos pecados de estimação. Eles faziam parte de nossa vida. Andávamos com eles para onde íamos. Nossos palavrões estavam sempre em nossos lábios. Nossos vícios eram alimentados diariamente. Nossos desejos eram estimulados, mesmo sendo pecaminosos, pois neste tempo não nos preocupávamos com isto. Tudo substituía Deus e não havia preocupação alguma com Sua vontade ou Suas leis.

Simplesmente rejeitávamos a ideia de um Deus que cobra algo dos homens.

Assim como o bebê do meu amigo, um dia Cristo entrou em nossa vida. Sua vida em nós nos encheu de alegria. Pertencer a Deus passou a ser motivo de júbilo. Fazer Sua vontade se tornou algo prazeroso.

No entanto, lendo em Sua Palavra e ouvindo mensagens bíblicas descobrimos que havia em nós muitas coisas que nos afastariam dEle. Havia coisas em nós que não nos deixaria ter intimidade com nosso Salvador. Visando uma comunhão constante e um relacionamento puro entre nós e Deus, Sua Palavra nos disse: *“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena”*.

Assim como meu amigo teve de optar entre ter um filho ou ter animais de estimação, também fomos confrontados e obrigados a tomar um partido, a escolher um lado: Se quiser ter comunhão com Deus terá de abrir mão dos prazeres da natureza terrena. Ou alimenta-se a natureza terrena e vive-se no pecado, ou, anda segundo o Espírito, vivendo fiel a Deus e matando a natureza terrena.

Esta é uma escolha obrigatória. Assim como meu amigo não poderia manter seus animais de estimação, mesmo que os amasse, também não podemos manter em nós práticas de pecados, mesmo que tínhamos prazer nelas.

Paulo dá uma lista e termina dizendo: *“Por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”*. Esta lista traz elementos negativos que produzem a separação entre nós e Deus. O profeta Isaías, preocupado com o relacionamento de Israel com Deus e desejoso de que se mantivessem unidos a ele, disse: *“As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouçam”* (Isaías 59.2). O pecado cria uma barreira entre nós e Deus.

Este texto deixa claro que não há como manter-se na vida pecaminosa e manter qualquer relacionamento com Deus. O pecado nos afasta dEle. Se queremos ter intimidade com Ele temos de nos empenhar para retirarmos de nós tudo aquilo que existe que nos afasta de Deus.

A lista de coisas que nos afastam de Deus, dada por Paulo foi: Prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza, que é idolatria. É óbvio que a lista é maior, mas vamos estudar apenas estes itens.

Prostituição - Este é um dos pecados que mais tem afastado cristãos de Deus. Sexo, poder e dinheiro tem sido grandes inimigos dos crentes e armas poderosas nas mãos de Satanás. Ele as tem usado com uma frequência muito grande.

A igreja tende a ver pecados sexuais como os piores na escala de malignidade, no entanto eles são tão perniciosos e

condenáveis como os pecados da inveja, cobiça, falso testemunho e mentira. Porém, como é muito condenável, e temendo críticas dos outros cristãos, a maioria das pessoas que caem nestes pecados se afastam de Deus e da Igreja.

José do Egito, estando diante de uma situação em que cairia no pecado da prostituição, disse: *“Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?”* (Gênesis 39.9). José mostrou que cometer adultério é um pecado duplo. Seria uma maldade contra a companheira da prática do pecado (não se pratica prostituição sozinho) e um pecado terrível contra Deus.

Ele priorizou a fidelidade a Deus e não pecou. Não cometeu maldade contra a mulher do seu senhor e nem contra Deus. Gênesis 39.21 diz: *“O Senhor, porém, era com José, e lhe foi benigno...”*. José do Egito não cometeu o pecado do adultério e preferiu manter-se junto de Deus. Ele matou sua natureza terrena e permaneceu na companhia divina.

Impureza - Este é conhecido como o pecado dos solteiros e dos transviados sexuais. São as relações sexuais impuras ou fora do padrão dado por Deus. São as uniões sexuais entre homens com homens e mulheres com mulheres, como consequência da sua rebeldia contra Deus (Romanos 1.26,27)

São, também, as liberdades e libertinagens dos jovens solteiros que praticam sexo com sua namorada (o) com toda

liberdade e sem pejo algum, como se tivessem permissão de Deus para agirem assim.

Escrevendo aos Coríntios, um povo que vivia numa cidade cheia de licenciosidade e onde os pecados sexuais eram tidos como adoração à deusa, do povo de lá, Paulo disse: *“Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo”* (1ª Coríntios 6.18).

Lancei no site de pesquisas, Google os itens: Prostitutos e prostitutas / Garotas e garotos de programa. O resultado foi revoltante. Jovens na flor da idade expondo seus corpos nus. Vendendo-se como mercadoria. Isto é a impureza de pecados que afasta os homens de Deus. Se não se afastarem destes pecados não poderão relacionar-se com Ele.

Além das consequências a quebra dos relacionamentos também há o problema das doenças sexualmente transmissíveis. O final do versículo 27 do primeiro capítulo de Romanos, diz: *“Recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro”*. Doenças sexuais são castigos divinos para os praticantes da impureza. Além de afastá-los de Deus ainda os levam à morte.

Paixão lasciva - Este é o pecado dos excessos. Lascívia é o desejo exagerado pelo prazer ou qualquer outra coisa. O praticante desse pecado não se satisfaz. É o homem ou a mulher

que possui o cônjuge e paga prostitutas por não se satisfazer em casa.

Essa qualificação de pecado envolve todo tipo de excesso, seja ele sexual ou não. Um exemplo disto é que ela inclui também a glotonaria (comer excessivamente), que é um pecado.

Deus é o maior interessado em que a pessoa tenha prazer, porém ele dá prazer aos seus filhos debaixo de Sua vontade. O jovem que sente desejos, casa-se. Você tem fome, coma o bastante para alimentar-se e não uma quantidade que o levará a passar mal. Não se afaste de Deus desejando ter muito mais do que você precisa.

Desejo maligno – É a disposição de fazer o mal. É quando uma velhinha cai e ao invés de ajudá-la você ri, como se tivesse ouvido uma piada.

É o desejo de vingança. A vingança pertence a Deus. Ser vingativo é desejar tomar o lugar de Deus ou rejeitá-lo como juiz.

É a vontade de ver um adversário no chão. É a disposição de se unir àqueles que pretendem fazer mal às pessoas. Jesus mandou amar, orar e fazer o bem até aos inimigos.

A disposição de fazer o mal te afastará de Cristo, pois estará praticando o contrário daquilo que Jesus ordenou. Mate em tua vida o desejo da natureza terrena que insiste em ter prazer nas coisas que ofendem a Deus e faz mal aos outros.

Avareza, que é idolatria - Avareza é o amor aos bens que possui. Paulo disse que “*o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males*” (1ª Timóteo 6.10). O avarento confia no seu dinheiro e não em Deus. Jesus contou a parábola de um homem rico que era avarento. Ele morreu e foi condenado porque confiou nos seus bens e se esqueceu de Deus. Jesus mostrou nesta parábola que todos os bens são dádivas divinas e devem ser recebidas com ações de graças e não como meio de exaltação pessoal.

O avarento não se importa com a necessidade dos outros. Ele tem muitos bens e faz todo o possível para ter mais. No entanto, avarento não é só quem tem muitos bens. Muitos pobres são avarentos, pois se negam a dividir o pouco que tem, confiando na segurança financeira. O avarento não está nem aí para aqueles que nada possuem.

João disse: “*Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como poderia permanecer nele o amor de Deus?*” (1ª João 3.17).

O texto diz que a avareza é idolatria. O avarento adora o seu dinheiro e põe nele a sua confiança. Temos de confiar em Deus em todas as situações, quer tenhamos dinheiro no bolso ou não. O avarento confia no dinheiro, o crente confia em Deus.

Nosso tema diz que cabe ao homem retirar de sua vida tudo o que o afasta de Deus. Quando Josué queria levar o povo de Deus à vitória ouviu de Deus e transmitiu isto ao povo: *“Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós”* (Josué 3.5).

Se obedecessem a Deus seriam vitoriosos, no entanto o povo não se santificou e Acã cobiçou coisas proibidas. Eles não tiraram de si o que os afastariam de Deus. Por isso todo o povo ouviu de Deus: *“Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas”* (Josué 7.13b)

No processo de santificação o homem é responsável por jogar fora de si o que lhe faz mal. Em 1ª Coríntios 10.14, 1ª Timóteo 6.11, 2ª Timóteo 2.22 e 3.5, temos um verbo que se repete de forma imperativa.

Isto mostra que temos de agir. Não podemos ficar passivos. Foge da idolatria, das paixões carnis, das paixões da mocidade e das más companhias. O Salmo primeiro mostra que é bem-aventurado quem foge de tudo o que o afasta de Deus.

Em segundo lugar veremos **QUE CABE AO CRISTÃO RETIRAR DE SUA VIDA TUDO AQUILO QUE O AFASTA DE SEU PRÓXIMO** – *“Ora, nestas mesmas coisas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém,*

despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar”.

Talvez a tarefa mais difícil dada por Deus aos cristãos seja a tarefa de vivermos em comunidade. Viver a vida cristã sozinhos, reclusos, meditativos é tão bom e tão fácil. Manter uma vida solitária, porém cheia de momentos dedicados à oração e à leitura da Palavra é edificante.

Isto faz o crente se unir a Deus e se tornar sábio. Se pudéssemos viver a vida cristã assim seria uma maravilha, no entanto não é assim que Deus planejou a vida da Igreja. Precisamos ter momentos com Deus para aprendermos a amá-Lo. Precisamos conviver com os irmãos para aprendermos a amar como Ele amou.

Deus nos criou como seres comunitários. Não somos como leopardos que vivem sós, não convivendo nem ao menos com sua fêmea. Na época do acasalamento se encontram, cruzam e se, não se separem logo, um mata o outro. Deus nos deu a necessidade natural de vivermos em comunidade.

Quando Adão estava sozinho, Deus disse: *“Não é bom que o homem esteja só”*. Ai fez para ele uma esposa, uma companheira idônea para viverem juntos. Vieram os filhos e formou-se uma família. A humanidade se expandiu, porém sempre viveu em comunidade, mesmo que em pequenas comunidades.

As dificuldades de se viver em grupo, numa igreja, são muitas. A Igreja é formada de pessoas de vários contextos sociais, de famílias distintas, de classes sociais diferentes, de cores diferentes e Deus os manda viver como um corpo. Estas diferenças são gritantes e geram confusões e conflitos. Muitos pensam que a melhor maneira de os resolver é se afastando uns dos outros, mas não é.

Neste estudo estamos vendo que no processo de santificação cabe ao Cristão tirar de sua vida tudo aquilo que o afasta do seu próximo. Não é para tirar o próximo de sua vida, mas tirar de sua vida tudo o que te afasta dele.

João diz: *“Quem odeia o seu irmão está nas trevas”*. *“Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino”*. *“Quem vê o irmão passando necessidade e não ajuda, o amor de Deus não permanece nele”*. *“Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros”*. *“Aquele que não ama, não conhece a Deus, pois Deus é amor”*. *“Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão”* (1ª João 2.11 / 3.15,17,23 / 4.8,20,21).

João é o profeta do amor. Ele é o escritor sagrado que mais fala da importância da união dos irmãos. Ele mostra

claramente que não é possível ter intimidade com Deus sem ter intimidade com os irmãos.

Neste texto Paulo disse: *“Ora, nestas mesmas coisas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis nelas”*. Ele falou das coisas que nos afastam de Deus. Das coisas pecaminosas que praticávamos sem nos importarmos com Deus, porém ele diz que isto acontecia *“Noutra tempo”*. Agora os tempos são novos. Há uma vida nova em nós. Novo rumo e novas perspectivas.

Como o relacionamento com Deus é novo, também o relacionamento com o próximo o será. Ai ele diz: *“Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto”*.

Gostaria de chamar tua atenção para o modo do verbo Imperativo. Esse modo verbal mostra que Deus não fará por você o que você tem de fazer. O Espírito Santo atua em ti para ti mostrar o que é certo e o errado no relacionamento com o próximo, no entanto, caberá a você e a mim, tirar, despojar, jogar fora, arrancar de dentro de nós tudo o que existe em nós que pode nos afastar do nosso próximo.

Ai ele dá uma pequena lista. Tem mais coisas, mas se esses itens forem retirados já será um grande passo:

IRA - A ira do homem não pode e não produz a justiça de Deus. Levíticos 19.18, diz: *“Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti*

mesmo. Eu sou o Senhor”. A ira leva o homem a ferir o próximo e a si colocar na posição de julgador. Agindo assim toma-se o lugar de Deus.

A ira tem sido um grande elemento divisor da igreja. Pessoas ficam iradas por vários motivos. Iram-se quando contraditadas, quando ofendidas, quando humilhadas, quando não satisfeitas, quando não cumprimentadas, quando não paparicadas... A ira é o exercício do orgulho. A pessoa irada alimenta o seu orgulho. Deus mandou nos humilharmos e não nos exaltarmos. O irado se exalta. Sabemos que quem se exalta será humilhado.

Nos momentos de ira a pessoa diz coisas ofensivas para ferir quem o feriu. Neste caso ficam dois feridos em vez de apenas um. Deveria ficar com o prejuízo e colocar o caso nas mãos de Deus, que é o perfeito juiz. Devia exercitar o perdão e a longanimidade. Para viver como um corpo é necessário que o crente tire de sua vida a ira e exercite a paciência, como fruto do Espírito.

INDIGNAÇÃO - É o sentimento de cólera despertado por uma ação indigna. A pessoa espera ser tratada de uma forma e é tratada de modo inferior àquele que esperava. Neste caso ele fica irado (já vimos que a ira tem de ser retirada).

Indignação tem de ser retirada, pois é o desejo pela exaltação pessoal. Nada faz de você alguém melhor do que o teu

próximo, sendo assim, por que você espera um tratamento diferenciado? Por que dar a você mais honras que se dá aos outros? A indignação é o exercício da exaltação pessoal.

Numa igreja somos corpo. O corpo é formado por vários órgãos diferentes. Todos trabalham para o bem do próprio corpo. Não se pode dar mais honra a uma parte do corpo e desprezar a outra. Se feridos, todos devem ser tratados igualmente, pois uma infecção no dedo do pé pode provocar uma infecção generalizada e matar todo o corpo. O dedo também merece honra, pois ele dá equilíbrio ao corpo, ou seja, aos demais órgãos.

Não busque mais dignidade do que os seus irmãos. Você é igual a eles e, como Cristo ensinou, deve servi-los, rebaixando-se, colocando sob os outros, nunca sobre ou acima dos demais. Nada de ficar indignado. Isto o afastará dos teus irmãos. Deus quer que você viva unido a todos eles e não afastado.

Maldade - Já falamos da maldade natural que afasta o homem de Deus. A maldade também afasta o homem do seu próximo. Você viveria em paz com um irmão que deseja o teu mal? Você conviveria harmoniosamente com pessoas malignas que procuram derrubar, maltratar, humilhar, prejudicar ou fazer qualquer tipo de maldade com outras pessoas? Sabe-se que mais cedo ou mais tarde também fará mal contra ti.

Se a maldade o afasta do teu próximo, então rapidamente lance fora da tua vida toda a inclinação e o prazer em ver as pessoas sofrendo algum tipo de humilhação ou qualquer outro mal. A manutenção da maldade em seu ser fará de você uma pessoa solitária, triste, sem Deus e sem amigos.

MALEDICÊNCIA – É falar mal dos outros. Veja a formação da palavra: mal e discência. Nenhuma comunidade, mesmo que não religiosa, suporta um fofoqueiro que cria, inventa e promove a disseminação de notícias falsas e prejudiciais às outras pessoas.

Existem regras quanto ao que devemos falar sobre os outros. Se o que vai ser dito não trazer nenhum bem ou crescimento, e se dito, só fará mal a outros, então cale-se. Não diga nada. Falar para quê?

LINGUAGEM OBSCENA DO VOSSO FALAR - Paulo termina a lista com algo muito importante. Cuidado com aquilo que sai de tua boca.

Obscenidade não ajuda, não edifica, não colabora e não produz nada de positivo. Tem muita gente com a boca porca. Seu vocabulário é rico em palavrões e obscenidades. Piadas sujas e pornográficas lhe dão prazer.

Paulo disse: *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem”*

(Efésios 4.29). Também disse: *“As más conversações corrompem os bons costumes”*.

A vida comunitária precisa de união, amor, paz, de um clima agradável, de paciência, de longanimidade, de firme decisão de corrigirem-se naquilo que não está correto. No processo de santificação é exigido de cada um de nós que retiremos de nós tudo o que pode nos afastar do nosso próximo.

Em terceiro lugar veremos que no processo de santificação **CABE AO CRISTÃO VIVER COMO UMA NOVA CRIATURA** - Veja: *“Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos”*.

Nicodemos, um líder dos judeus, foi às escondidas encontrar-se com Jesus e perguntou-lhe sobre a salvação. Jesus disse que seria necessário que ele nascesse de novo. Para ser salvo Nicodemos, assim como cada um de nós, precisava nascer de novo e agir como uma nova criatura. Nicodemos não compreendeu a mensagem de Jesus. Ele só conseguia ver as questões materiais, enquanto Jesus ressaltava questões espirituais.

Quem aceitou Cristo como Salvador tornou-se uma nova criatura. Seu relacionamento com Deus foi restaurado, passou a esperar pela salvação garantida por Jesus e entrou no processo de santificação. Agora a Palavra de Deus cobra que viva como uma nova criatura.

Paulo usa como primeiro elemento da prova de se ter uma nova vida o falar somente a verdade. Ele disse: *“Não mintais uns aos outros”*. Malaquias 3.5, traz uma ameaça divina de castigo contra os que não falam a verdade. Também, entre aqueles que não entrarão no reino dos céus estão *“todos os mentirosos e todo aquele que ama e pratica a mentira”* (Apocalipse 21.8 e 22.15)

Abraão, o Pai da fé, teve de ser advertido por um incrédulo por ter mentido. O mesmo aconteceu com Isaque. Que coisa feia! Ananias e sua esposa, Safira, morreram porque mentiram. Não se pode achar que se pode viver na mentira sem que Deus faça algo contra nossa atitude.

Falar a verdade nem sempre é fácil. Mas Deus não disse que seria fácil, ele cobrou que falemos a verdade, mesmo que nos seja penoso. A verdade pode nos trazer prejuízos, inimizades, constrangimentos, situações desagradáveis, no entanto devemos pensar muito bem antes de falar uma mentira. Deus odeia a mentira e não aceitará junto de si o mentiroso. Ele o condenará.

Será que vale a pena evitar um prejuízo ou ter um lucro maior por falar uma mentira? Será que vale a pena dizer uma mentira ao irmão sabendo que ele precisa saber da verdade para se corrigir? Valeria a pena evitar um constrangimento ao falar uma mentira e ser condenado por Deus por isso? O que vimos constantemente é que pessoas dão mais valor ao que outras pessoas pensam do que o que Deus pensa sobre suas atitudes.

Paulo fala da motivação correta para vivermos a nossa vida como que nascidos de novo: *“Uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou”*.

Nossa motivação para agirmos como nascidos de novo é que já jogamos fora de nossa vida tudo o que nos afastava de Deus e do nosso próximo. Também nos revestimos da luz buscando ser como Cristo é. Cristo nunca diria uma mentira.

Seu Espírito passou a habitar nosso coração e a nos guiar pelos caminhos certos. Deus nos tem preparado um lugar lindo para juntos vivermos na eternidade. Cheios dessa esperança certa é que não nos permitimos viver como vivíamos antes de termos Cristo como nosso Senhor.

Tendo isto em mente nos refazemos diariamente, buscando ver em nós, não mais aquela natureza caída e pecaminosa, mas ver em nós a vida restaurada e restaurada a

imagem do nosso Criador em nós. Se diariamente pensássemos assim cumpriríamos perfeitamente a parte que nos cabe no processo de santificação.

Neste nosso estudo tratamos sobre:

A RESPONSABILIDADE HUMANA NO PROCESSO DE SANTIFICAÇÃO.

Vimos que Deus nos santifica, mas que nos deixou responsáveis por lutar e vencer nossa natureza caída e pecaminosa, claro que com as ações do Espírito Santo em nós.

Diante disto vimos que:

I - CABE AO CRISTÃO RETIRAR DE SUA VIDA TUDO AQUILO QUE O AFASTA DE DEUS - *“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.*

II - CABE AO CRISTÃO RETIRAR DE SUA VIDA TUDO AQUILO QUE O AFASTA DE SEU PRÓXIMO – *“Ora, nestas mesmas coisas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar”.*

III - CABE AO CRISTÃO VIVER COMO UMA NOVA CRIATURA - *“Não mintais uns aos outros uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos”.*

Deus nos quer santos e puros. A Igreja do Senhor Jesus somente fará o seu papel neste mundo, como agência dos céus na terra, se viver em santidade.

Eu os conclamo, como parte da Igreja de Jesus, a entrar de cabeça no processo de santificação, tirando de vossas vidas tudo o que vos afastam de Deus e do próximo e a viverem como novas criaturas que são.

Deus vos abençoe!